



## **ESTUDO DO MEIO E GEOMORFOLOGIA URBANA: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO PIBID**

Autor (1): Dayane Galdino Brito-ID; Orientadora (1) Josandra Araújo Barreto de Melo

*Bolsista do PIBID, Subprojeto Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: dayanegaldinobrito2011@hotmail.com;*

*Coordenadora da área de Geografia no PIBID, Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br;*

Este trabalho analisa o projeto de intervenção desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB, realizado na Escola Estadual São Sebastião, Campina Grande-PB, na turma do 1º B, abordando o relevo da cidade mediante um estudo do meio para análise da paisagem do lugar de vivência dos discentes. Teve como objetivo geral auxiliar o ensino-aprendizagem da disciplina Geografia, através da investigação do papel das formas de relevo na organização do espaço urbano. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a relação entre as formas de relevo e a valorização/desvalorização imobiliária; analisar a atuação do Estado em relação às consequências ambientais, conforme o grupo socioeconômico que ocupa o relevo urbano; construir uma compreensão espacial. A partir das apresentações e análises dos cadernos de pesquisa produzidos pelos discentes, com textos explicativos, imagens e entrevistas a moradores, compreenderam que o relevo está relacionado à ocupação dos grupos socioeconômicos, pois onde existem os fundos de vales e as planícies de inundação, que constituem áreas de risco, são ocupadas pela população mais pobre, em relação às áreas que o relevo representa amenidades, como os divisores de água e encostas com baixa declividade, são ocupadas pelo grupo socioeconômico mais abastado. Além disso, perceberam que o Estado intervém de forma mais eficiente em áreas nobres em detrimento das áreas carentes. Portanto, o estudo do meio é instrumento relevante para o desenvolvimento de uma visão mais integrada do espaço geográfico em prol de um ensino comprometido com formação cidadã que reivindique pela inclusão social.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, inclusão social, estudo do meio.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Educação consiste em um corpo de conhecimentos, valores éticos e morais, e bens culturais, que foram acumulados pela sociedade e transmitidos de geração em geração para que os indivíduos insiram-se socialmente. Assim, todos os segmentos que participam da sociedade são responsáveis por educar. Neste sentido, a escola enquanto uma das instituições sociais participa juntamente com outros setores da sociedade, na formação os indivíduos, sendo aquela responsável por ensinar conhecimentos, habilidades e competências necessários à inserção social.

Contudo, isto não encerra o papel da escola, pois para que os alunos atuem enquanto cidadãos, não é suficiente trabalhar os conteúdos alheios da realidade social do discente, haja vista que seu ato pedagógico deve prezar por uma formação que contemple os inúmeros desafios postos à sociedade. Assim,



É preciso que a escola traga para dentro de seus espaços o mundo real, do qual essas crianças e seus professores fazem parte. Ela não pode fazer de conta que o mundo é harmonioso, que não existe a devastação do meio ambiente, as guerras, a fome, a violência: porque tudo isso está presente e traz consequências para o mundo em que vivemos e para os momentos futuros. (SILVA, 1994, p.4)

Nesta perspectiva, a educação deve priorizar uma formação de indivíduos conscientes da importância de seu papel em sociedade, capazes de contestar essa realidade e de tomar decisões sem alienações. Desta forma, através “de seu trabalho específico, a escola deve levar o aluno a compreender a realidade de que faz parte, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação” (SILVA, 1994, p.21).

A disciplina de Geografia, em especial, por dedicar-se ao estudo do espaço geográfico, que consiste na materialização da relação sociedade-natureza, delega ao ensino básico uma importante contribuição à inclusão social, pois através de seus conhecimentos proporciona a elaboração de uma compreensão espacial de forma integrada dos fenômenos físicos e sociais, conscientizando-os de que são agentes da produção espacial. Desta forma, é uma disciplina fundamental para que os discentes compreendam seu espaço de vivência e possam atuar de forma autônoma, isto é, consiste em uma disciplina que municia a prática da cidadania.

A partir dos conteúdos geográficos como base teórica os discentes devem ser orientados a refletir as injustiças sociais presentes em seu espaço vivido. Dentre estes, está a Geomorfologia cujo objeto de estudo são as formas do relevo terrestre. Para sua abordagem mediante a vida cotidiana dos discentes, faz-se uso da escala do mesorrelevo, sendo os divisores de águas, encostas, vale fluvial e planície de inundação, para expressar as formas do relevo que estão presentes na cidade e como seus processos geomorfológicos que influenciam na construção do espaço geográfico.

Através da Geomorfologia Urbana torna-se compreensível em que medida as transformações impostas pela ação humana podem resultar em uma aceleração dos processos geomorfológicos nas cidades. Assim, ao articular os fatores do meio físico (chuvas, solo, rede de drenagem, cobertura vegetal) e os impactos provocados pela ação humana, possibilita-se a compreensão das causas da aceleração dos processos geomorfológicos como, por exemplo, os deslizamentos de terras e enchentes, muitas vezes assumindo um caráter catastrófico, com perda de vidas humanas. Assim, esta área do conhecimento pode dar uma contribuição significativa na redução dos impactos ambientais urbanos (GUERRA; MARÇAL, 2006, p. 29-31).

Os impactos decorrentes da ocupação do relevo afetam, prioritariamente, a população menos favorecida economicamente, pois o solo urbano é dotado de valor, ou seja, o relevo está associado à valorização/desvalorização imobiliária. Pela lógica econômica de produção da cidade, as áreas de



risco a enchentes e alagamentos, são ocupadas pela população mais pobre, que resultam em perdas de vidas humanas, pertences e bens materiais. Em relação às áreas que o relevo representa amenidades, como os divisores de água e encostas com baixa declividade, são ocupados pelo grupo socioeconômico mais privilegiado.

Ao refletir estas questões a partir do espaço vivência dos discentes, deve-se indagar a atuação do Estado para que este intervenha no espaço urbano ao considerar o relevo como elemento físico natural, em benefício de uma coletividade a fim de mitigar os problemas ambientais que afetam a qualidade de vida da população. E, assim, estes se percebam enquanto agentes (re) produtores do espaço geográfico ao ocupar em seu dia a dia, formas de relevo que exercem influência na espacialidade e, em especial, as problemáticas que afetam a sua vivência enquanto cidadão.

Considerando tais pressupostos, a metodologia do estudo do meio faz-se relevante, como uma investigação que pretende desvendar a complexidade de um espaço extremamente dinâmico. Consistindo a partir da disciplina de Geografia um caminho a interdisciplinaridade para que o aluno insira-se enquanto pesquisador, articulando a teoria aos seus conhecimentos prévios, aguçando a reflexão do aluno para produzir conhecimentos que não estão nos livros didáticos (PONTUSCHKA, 2009, p.173).

Para realização de um projeto educacional mediante o Subprojeto de Geografia, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na turma 1º “B” do Ensino Médio na Escola Estadual São Sebastião, Campina Grande-PB, a Geomorfologia será abordada a partir da realização de um estudo do meio com uma análise comparativa entre duas áreas da cidade de Campina Grande-PB, o entorno da escola e a Comunidade Rosa Mística, analisando a paisagem de seu lugar de vivência em uma perspectiva investigativa e reflexiva, acerca dos componentes espaciais que se integram na sua composição, destacando as problemáticas socioambientais oriundas da ocupação do relevo e as relações de poder que se circunscrevem. Para embasar a das reflexões serão utilizadas as categorias de análise de lugar, paisagem e território.

O projeto de intervenção/colaboração implementado na turma teve como objetivo auxiliar o ensino-aprendizagem na disciplina Geografia, através da investigação do papel das formas de relevo na organização do espaço urbano. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a relação entre as formas de relevo e a valorização/desvalorização imobiliária; analisar a atuação do Estado em relação às consequências ambientais, conforme o grupo socioeconômico que se espacializa; construir uma compreensão espacial para uma formação cidadã.



Mediante o exposto, este artigo tem por objetivo principal analisar as experiências do projeto de intervenção/colaboração desenvolvido no âmbito do Subprojeto de Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

## **2. METODOLOGIA**

O Subprojeto de Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB atua na E. E. E. F. M. São Sebastião, localizada no Bairro Lauritzen, na zona norte da cidade de Campina Grande-PB. Para a implementação deste projeto foi selecionada a turma 1º “B” do Ensino Médio que apresenta 27 discentes. Como recorte espacial de análise para trabalhar o relevo, foi escolhida a comunidade Rosa Mística, por constituírem o local de moradia de muitos discentes da classe, além de constituir uma área carente próxima da escola; e o entorno da escola compreendendo os bairros Lauritzen e Alto Branco.

As atividades foram iniciadas no final do mês de Abril de 2016, com a aplicação de um questionário para caracterizar o perfil da turma, conhecendo as dificuldades em relação à disciplina de Geografia, além de identificar propostas de metodologias que poderiam tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Diante disto, iniciaram-se as atividades de intervenção nas aulas junto ao professor supervisor, abordando os conteúdos “A litosfera: evolução geológica da Terra”, “Constituição da crosta terrestre: tipos de rochas”, “Estrutura geológica e as macroformas do relevo terrestre” e “ Relevo brasileiro”.

Posteriormente a abordagem dos conteúdos, planejou-se um caderno de pesquisa composto por capa, imagens de satélite das áreas pesquisadas e com as respectivas orientações para realização do estudo do meio. A turma foi dividida em cinco grupos com a atribuição de realizar uma análise da paisagem destes lugares, Comunidade Rosa Mística e o entorno da E. E. E. F. M. São Sebastião, tendo por base para investigação os conceitos das mesoformas de relevo: divisor de água, encosta, vale fluvial e planície de inundação; e sua ocupação pela sociedade, conforme o perfil socioeconômico da população, diferenciando-as, além de ressaltar os problemas socioambientais e a atuação do Estado. Assim, o caderno didático entregue aos grupos deve conter registros fotográficos, textos explicativos da paisagem e entrevistas a moradores.

Neste sentido, o material produzido pelos discentes será o foco das análises, concomitante mente, com as apresentações dos grupos. O projeto baseia-se na concepção que os alunos apresentam uma noção espacial desenvolvida no espaço vivido, isto é, em uma perspectiva fenomenológica. A pesquisa desenvolveu-se em uma pesquisa ação, através de revisões

bibliográficas e pesquisa de campo no espaço de vivência dos discentes para abordar o relevo em um projeto didático-pedagógico, conforme as categorias de análise lugar, paisagem e território.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio o professor supervisor realizou uma introdução aos conteúdos abordados e, posteriormente, iniciaram as intervenções didático-pedagógicas fundamentou-se na abordagem dos conhecimentos mediante a utilização de recursos didáticos, como slides, vídeos, mapas para dinamização das aulas referentes aos conteúdos para atrair a atenção dos discentes na elaboração de aprendizagens significativas.

Em sequência, em um diálogo construído com os discentes, em que se problematizou qual é a interferência do relevo no seu dia a dia. Estes perceberam a necessidade de conhecer o relevo de sua cidade para que pudessem compreender os problemas socioambientais que se originam a partir de sua ocupação pela população da qual é integrante. Com isso, constatou-se que se faz necessário trabalhar com relevo em outras escalas, além das macroformas que são os planaltos, depressões e planícies, priorizando aquelas que ocupam como a planície de inundação, vale fluvial, encosta e divisores de drenagem. Assim, foram discutidas em sala de aula estas formas e como atuam em uma perspectiva dinâmica com os demais componentes espaciais na cidade enfocando a ação antrópica e seus efeitos.

Assim, os discentes foram organizados em cinco grupos e foi entregue o caderno de pesquisa para investigar e comparar as paisagens de dois espaços presentes na cidade de Campina Grande, a Comunidade Rosa Mística e o entorno da escola que compreende os bairros Lauritzen e Alto Branco, por ambos constituem espaços de vivência dos discentes. Estas paisagens para serem compreendidas necessitam de uma análise profunda dos elementos que nela estão embutidos e construídos historicamente. Esta análise possibilita uma aproximação do entendimento do espaço, ao abordar o conteúdo de forma a integrá-lo aos demais fenômenos físicos, econômicos, sociais e políticos, isto é, lançando mão da característica disciplinar da Geografia para a efetiva compreensão do meio, uma vez que a paisagem segundo Santos (1988, p.61) é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

Assim, sua análise representa um mecanismo de desenvolvimento de um raciocínio nitidamente geográfico, ao “trazer à tona o problema (repleto de carga histórica, cultural e político-ideológico) das relações e da integração entre natureza e sociedade no espaço” (SOUZA, 2013,



p.50). Assim, o relevo visualizado no cotidiano é compreendido se inter-relacionando com demais fenômenos que se apresentam na paisagem, rompendo com o tradicionalismo da fragmentação do conhecimento geográfico em Geografia Física e Humana, quando na verdade a essência geográfica paira na integração dos fenômenos físicos e sociais.

Posteriormente, a orientações do estudo do meio, quatro grupos realizaram a proposta da pesquisa, apenas um grupo não o fez. Assim, os discentes apresentaram o estudo do meio, compartilhando com os demais colegas aquilo que os chamou sua atenção na paisagem, discutindo o texto que haviam produzido, juntamente com as entrevistas aos moradores e as imagens que representam as paisagens investigadas, presentes no caderno de campo (Figura 1 e 2).

**Figura 1:** Cadernos de pesquisa



**Fonte:** BRITO, D. G. Agosto-2016.



**Figura 2:** Apresentação dos Cadernos de pesquisa



**Fonte:** BRITO, D. G. Agosto-2016.

A partir do estudo do meio os discentes demonstraram que existem diferenças entre as áreas pesquisadas do ponto de vista do relevo, explicando através da produção textual e das imagens registradas, observe os trechos extraídos do caderno de campo:

*O espaço geográfico do Bairro Alto branco pode observar que há divisores de águas possuindo uma linha que separa a direção por onde corre a água, assim evita o acúmulo de água da chuva escorrendo para o canal “o Riacho das Piabas” onde a água da chuva se acumula. Assim, não apresentam perigo de enchentes e não traz desconfortos para os moradores. (grupo 1)*

*Já a Rosa Mística é uma áreas rebaixada entre o vale, contendo duas encostas, e com pouca chuva sofre com inundações do Riacho em suas casas. (grupo 2)*

Com estes trechos, torna-se a evidente a percepção que as formas de relevo das áreas pesquisadas apresentam características distintas, no caso do entorno da escola o relevo condiciona amenidades por ser uma área dispersora de águas pluviais. Em relação a Rosa Mística configura uma área de risco, haja vista que ocorre um direcionamento das águas dos divisores para o fundo do vale fluvial, área em que está situada. Além disso, existem moradias precárias que ocupam a planície de inundação do Riacho das Piabas, originando uma exposição desta população a enchentes, que resulta em risco para as vidas humanas, desabamentos de casas, a perda dos pertencentes, exposição a doenças e dentre outros. Assim, relacionaram a ocupação destas formas de relevo ao perfil socioeconômico dos moradores:

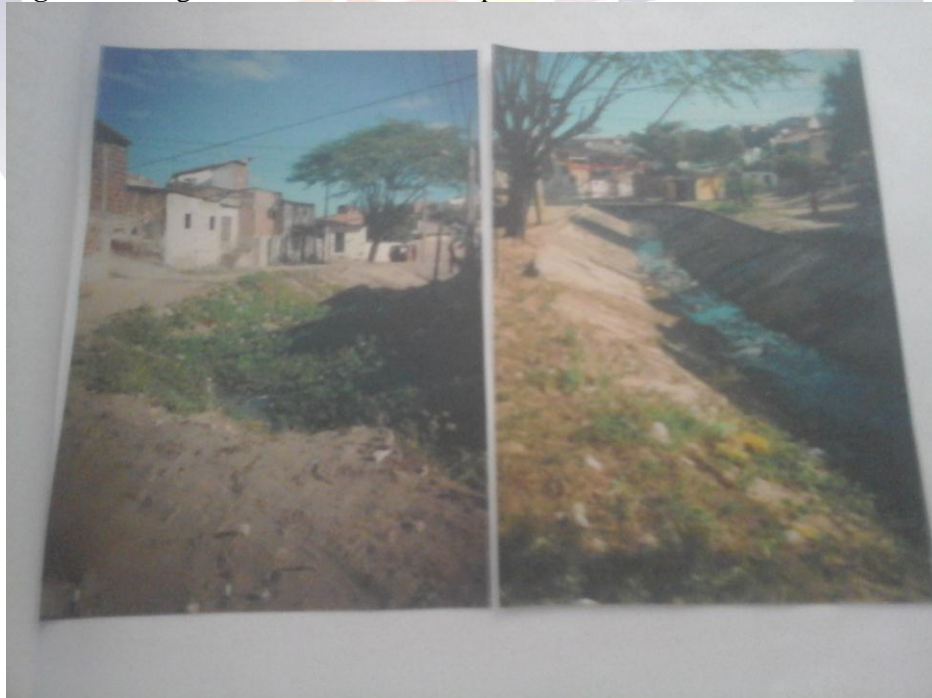


*A escola se localiza em um bairro nobre de Campina Grande, onde residem pessoas com maiores condições financeiras. (grupo 3)*

*Se encontra a planície de inundação. A população que ocupa esse local, tem baixo poder aquisitivo, elas possuem renda baixa por isso ocupa o leito e a redondeza do riacho, por não terem condições suficientes para ocupar outro lugar que possa oferecer uma condição de vida melhor e menos arriscada para população. (grupo 4)*

Estes trechos e as imagens (Figura 3 e 4), evidenciam que o solo urbano é dotado de valor e o relevo é um componente espacial que participa da lógica econômica de produção do espaço urbano, pois resulta em uma valorização e/ou desvalorização imobiliária a partir das consequências ambientais originadas com ocupação. Conforme a pesquisa dos discentes, o entorno é ocupado por uma população de alto poder aquisitivo, sendo predominantemente uma área dispersora de águas. Já em relação Rosa Mística, o perfil socioeconômico que ocupa esta área é uma população carente, pois constitui uma área alagadiça, sendo ocupada por moradias precárias. O fato de não apresentarem condições financeiras para habitar em uma área que proporcione qualidade de vida, são excluídos socialmente e, assim, o relevo é um componente espacial que atua na segregação socioespacial.

**Figura 3:** Imagem do estudo do meio representando Comunidade Rosa Mística



**Fonte:** BRITO, D. G. Agosto-2016.





**Figura 4:** Imagem do estudo do meio representando o entorno da escola



**Fonte:** BRITO, D. G. Agosto-2016.

Além disso, os discentes foram estimulados a investigar na paisagem a atuação do Estado em ambas às áreas, estes destacaram que:

*Os governantes investem mais nos bairros nobres como tal, tendo: calçamentos e rede de esgoto. (grupo 3)*

*O Estado ou poder político tem pouca atuação nesse local, pois o riacho sofre com pouca infraestrutura, por conta que os governantes não investem muito no local. (Grupo 4)*

Assim, vem à tona que o Estado não é neutro, pois este dá preferências às áreas nobres, em detrimento das áreas carentes. Assim, o Estado no contexto não dota os grupos sociais de uma equidade social para que todos tenham acesso aos bens sociais, à qualidade de vida. Mediante a realização do estudo do meio, os discentes afirmaram:

*O governo e o poder político deve ser mobilizar para melhorar a infraestrutura do local e concluir os projetos que foram iniciadas, para um futuro melhor da população. (Grupo 4)*

*O melhor a fazer é a população reivindicar aos governantes, fazendo um apelo para eles investirem na Rosa Mística assim como agem no Alto Branco. E a população deve se conscientizar não jogando lixo nas ruas para quando chover eles não sofrerem com tantos danos.(Grupo 3)*

Com isto, os discentes tornaram-se conscientes que a cidade é concebida como território, ao constituir “um espaço produzido e delimitado por e a partir das relações de poder” (Souza, 2003, p.96), uma vez que, através da apropriação do espaço vivido o grupo social exerce territorialidade.



Em uma leitura territorial a partir do relevo, torna-se evidente a atuação dos agentes envolvidos na construção do espaço urbano. Municinando-os, teoricamente e de forma prática, ao analisar a paisagem de seu espaço de vivência construindo conhecimentos para atuarem de forma cidadã, ao compreenderem que são agentes do território e devem exercer a sua territorialidade através de reivindicações ao Estado de políticas públicas, fugindo a única lógica do capital, em favorecimento de toda a sociedade civil que habita a cidade, invés apenas do grupo mais abastado.

O estudo do meio como metodologia de investigação da realidade a partir dos conhecimentos geomorfológicos, serviu para que os discentes se tornassem conscientes de sua realidade, alcançado o pensamento reflexivo e autônomo, ao perceber que a população deve agir mediante seus direitos e deveres, reivindicando do Estado ações conforme suas atribuições para que intervenha nas áreas excluídas socialmente como a Rosa Mística e, assim, minimize os problemas vivenciados pela população. Corroborando com uma proposta de educação democrática em que:

[...] busca-se a cidadania, quer dizer, a garantia dos direitos individuais e sociais. É a concretização das leis, isto é, a acessibilidade concreta ao direito de habitação, alimentação, saúde, educação, trabalho, segurança, bem-estar. E, mais do que isso, o direito de buscar a efetivação concreta destas leis no sentido de viver bem, construindo a sua história, e o seu espaço, com dignidade e com consciência clara de ser um sujeito social atuante, com lugar para as suas idéias e para satisfação de suas necessidades. (CALLAI, 2001, p.134).

Assim, os problemas que afligem a sociedade no espaço extraescolar devem ser trazidos para ser debatida a luz dos conteúdos geográficos. Desta forma, a realização do estudo do meio em que o discente tornar-se um pesquisador de sua realidade, subsidia a construção de um conhecimento geográfico em prol de uma formação cidadão reflexiva. Permitindo que a parcela majoritária da população alcance a efetivação da cidadania ao questionar atuação estatal, para a melhoria da qualidade de vida dos grupos excluídos da sociedade economicamente.

Portanto, com esta proposta de atividade de análise da paisagem de seu lugar de vivência sob o enfoque do relevo, o significado social que a disciplina de Geografia apresenta foi efetivado. Refutando as práticas tradicionais em que o discente não é levado a refletir este conhecimento e muito menos sua realidade. Passando de uma disciplina “enfadonha” para algo relevante a sua formação enquanto ser social para que os problemas que infligem à sociedade sejam transformados mediante a reivindicação social do grupo social marginalizado.

## 5. CONCLUSÕES

A intervenção didático-pedagógica constituiu-se promissora para o ensino de Geografia, ao mostrar aos alunos que esta disciplina faz parte de sua vivência, através da transposição didática

para a realidade nas dimensões de seu lugar, paisagem e território. Nesta prática o relevo foi considerando como um componente natural que os discentes ocupam e exercem influência sobre ele e são influenciados de forma recíproca. Ao compreender que este componente espacial participa na distribuição socioeconômica da população, articula-se a diferentes fenômenos para construção do espaço urbano.

Esta prática proporcionou pensar o espaço na identificação de problemas e alternativas, pois os problemas urbanos socioambientais oriundos da ocupação do relevo são passíveis de ser solucionados e/ou minimizados, basta que o Estado atue conforme suas atribuições, retirando a população de áreas de risco ou a realização de obras de engenharia. Nesse sentido, o aluno com o seu cabedal teórico sobre os componentes espaciais pode tornar-se questionador dessa realidade e passar a cobrar soluções, uma vez que a ação antrópica relacionada às injustiças sociais, resultam em tais problemáticas.

Portanto, a atuação do PIBID é louvável ao aproximar as instituições de ensino, universidade e escola, para que a função e o que se espera da escola seja efetivada. Então, este programa de formação de professores oportuniza a formulação de um docente reflexivo de seu papel no processo educativo para que consigamos reduzir as barreiras que impedem, principalmente, a inclusão social das classes menos favorecidas. E, assim, a construção de um país menos desigual capaz de promover a qualidade de vida a sua população.

## 7. REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 192p
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SILVA, Maria Alice Setúbal Souza (coord.). **A escola e sua função social: raízes e asas**. São Paulo: CENPEC, 1994.
- SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 352p.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. A formação docente e o Ensino Superior. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009, 383

